

# Paralisação da 3ª ponte é confirmada

Cerca de 250 operários que trabalhavam na construção da terceira ponte, na ligação de Vitória com Vila Velha, foram demitidos ontem pelas empresas Norberto Odebrecht e Ecex. A alegação das construtoras foi de que as obras estão totalmente paralisadas, não há definição de quando irão recommençar, faltam recursos e não se sabe, ultimamente, quem é o responsável pela execução do projeto: se o governo estadual ou o federal, através do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

A Ecex, empreiteira da Norberto Odebrecht e responsável pela execução dos serviços no mar, justificou as demissões de 50 de seus operários em função do término das obras que vinha realizando. A Odebrecht, por sua vez, argumentou que os trabalhos sob sua competência estão paralisados, tanto por falta de recursos financeiros quanto pela inexistência de definição sobre quem é o atual responsável pelo projeto.

Ambas as empresas que ontem demitiram seus funcionários são empreiteiras e subempreiteiras da Usimec, que, por sua vez, é quem foi contratada pelo governo federal — o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) — para executar o projeto de construção da terceira ponte. Para tanto, foram tomados como financiamento junto a um pool de bancos ingleses, com aval do governo federal, 30 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 600 milhões na época). Essa quantia foi insuficiente para prosseguir com as obras, e novos empréstimos não foram feitos, sendo a responsabilidade pela conclusão da construção transferida da área estadual para a federal.

## ODEBRECHT

De um total de 400 trabalhadores empregados na construção da terceira ponte, a Odebrecht demitiu ontem a metade. Uma fonte categorizada da empresa observou que as demissões em massa são por falta de trabalho, e admitiu falta de recursos para manutenção de todo o efetivo de funcionários. Informou ainda que o governo do Estado, por várias vezes, foi colocado a par da situação, mas não foram tomadas quaisquer providências.

Ultimamente, acrescentou, o governo estadual, quando solicitado a adotar providências relativas ao prosseguimento das obras alega que esta foi transferida para o DNER. Porém, o órgão federal, segundo disse, ainda não comunicou sua responsabilidade pelo projeto, oficialmente. "Isto, salientou, tem feito com que a situação sobre a competência pela realização dos serviços que restam seja bastante confusa!

Adiantou, por outro lado, que a transferência da obra do governo estadual para o federal se deu por falta de recursos para execução total do projeto. "Foram conseguidos Cr\$ 650 milhões, mas se sabia, antecipadamente, que este montante seria insuficiente para a conclusão da obra. Embora estivesse previsto que a União ficaria encarregada de conseguir a suplementação dos recursos, isso não aconteceu e não houve outra saída senão passar a obra para o domínio federal, já que o estado não teria condições de arcar com as despesas complementares", assinalou.

A cerimônia de transferência da obra, do governo estadual para o DNER, ocorreu em outubro do ano passado, durante as solenidades de inauguração da segunda ponte, na ligação de Vitória com Cariacica. Entretanto, fontes das empresas que atuam na construção da ligação alegam que o processo ainda continua indefinido, uma vez que não tiveram qualquer informação oficial sobre quando serão recommençados os trabalhos.

Uma outra fonte, ligada ao governo estadual e às obras de construção da terceira ponte, assegurou que o estado não tem mais qualquer responsabilidade pela obra.

Na Ecex, que demitiu em torno de 50 dos 90 operários que mantinha trabalhando na construção dos pilares da terceira ponte, apurou-se que o motivo das dispensas de pessoal se deveu ao término das obras subaquáticas. Todo o material que operava na cravação dos tubulões e concretagem na área submersa, bem como os funcionários ainda empregados, serão transferidos para o Rio de Janeiro, sede da empresa, ou outra região.

A Ecex deixa, desta maneira, as obras da terceira ponte, faltando construir o último bloco de tubulões previstos para uma área próxima do quartel do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, conforme informou-se ontem naquele local. O bloco de sustentação dos pilares somente poderia ser realizado pela empresa caso o governo do estado ou o DNER contratasse a dragagem do local onde as obras estão projetadas. Isto porque, seria necessário a operação no local de uma ilha flutuante que exige um calado de 4 metros para funcionar, e a profundidade é inferior.

Um técnico do governo do estado confirmou que a Ecex terminou seus serviços na construção da terceira ponte, mas explicou que caberá ao DNER apresentar a solução para construção do último bloco de pilares que falta nas proximidades do 38º BI. Explicou que a dragagem na área, como condição para a operação da ilha flutuante da Ecex, somente não foi feita porque a Norberto Odebrecht se recusou a utilizar a areia proveniente da dragagem para aterrar uma área do Batalhão de Infantaria, conforme compromisso mantido entre aquela corporação militar e o governo do estado.

Qualquer que seja a solução a ser dada pelo DNER, para construção do último bloco de pilares projetados no canal de acesso à baía de Vitória, o governo do estado, para manter o acordo com o 38º BI, irá contratar o aterro prometido para aquela área. Caso esse trabalho fosse feito pela Odebrecht, de quem a Ecex é subempreiteira, a drenagem e o aterro hidráulico teriam custo bastante elevado.

## IMPASSE

O secretário da Comunicação Social, Edmar Lucas do Amaral, quando consultado a respeito das demissões de trabalhadores nas empreiteiras da terceira ponte, disse que este procedimento depende do suporte financeiro de cada empresa. Ele não emitiu qualquer opinião sobre os aspectos sociais das dispensas, como por exemplo o aumento do número de trabalhadores desempregados na Grande Vitória.

Quanto à responsabilidade do governo estadual pela terceira ponte, Edmar Lucas do Amaral disse que o processo de transferência para o DNER está em fase de transição. "Na verdade o DNER ainda não assumiu juridicamente a responsabilidade da obra, embora haja um convênio nesse sentido", observou.

— Há aspectos que estão sendo cumpridos e que dependem de algum tempo para serem concluídos, mas o governo do estado garante que a terceira ponte terá continuidade normal. Neste princípio de mês foi realizada uma reunião entre o governador Eurico Rezende, o diretor geral do DNER, David Elkind, oportunidade em que se definiu o prosseguimento da obra", acrescentou Edmar.

Ainda de acordo com o secretário da Comunicação Social, na reunião entre Eurico Rezende e David Elkind "ficou assentado que se daria ênfase ao trecho da terceira ponte a partir de Vila Velha". Assinalou também que, em função do processo de transferência, não tem havido a liberação dos recursos necessários ao andamento da obra, dizendo que a construção "está momentaneamente paralisada".